



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**A influência da disciplina de Empreendedorismo na formação profissional dos discentes que cursaram formalmente a disciplina**

Rafael Pinheiro de Araújo<sup>1</sup>, Raimundo Pinheiro de Moura Neto<sup>2</sup>, Carolina Maria Furtado Matos<sup>3</sup>

**PICOS-PI**  
**2019**

---

<sup>1</sup> *Graduando em Administração pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros;*

<sup>2</sup> *Graduando em Administração pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros;*

<sup>3</sup> *Docente da Universidade Federal do Piauí, mestre, orientadora.*

**A663i** Araújo, Rafael Pinheiro de.

A influência da disciplina de empreendedorismo na formação profissional dos discentes que cursaram formalmente a disciplina. / Rafael Pinheiro de Araújo; Raimundo Pinheiro de Moura Neto. -- Picos,PI, 2019.

19 f.

CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração. – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.

“Orientador(A): Profa. Carolina Maria Furtado Matos.”

1. Empreendedorismo. 2. Disciplina Acadêmica. 3. Formação Profissional. I. Moura Neto, Raimundo Pinheiro de. II. Título.

**CDD 658.4012**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO  
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – PI.  
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA  
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Rafael Pinheiro de Araújo  
Raimundo Pinheiro de Moura Neto

**A Influência da disciplina de Empreendedorismo na formação profissional  
dos discentes que cursaram formalmente a disciplina**

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

- Aprovado(a)**  
 **Aprovado(a) com restrições**

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 06 de dezembro de 2019

Carolina Maria Furtado Matos

(Orientadora – Carolina Maria Furtado Matos, Ma.)

Itamara Lima Matos

(Membro 1 – Itamara Lima Matos, Esp.)

Luzia Rodrigues de Macedo

(Membro 2 – Luzia Rodrigues de Macedo, Esp.)

## RESUMO

A pesquisa relata sobre empreendedorismo, este é, em palavras sucintas, a iniciativa de implementar novos negócios ou modificar negócios existentes. Assim, este trabalho teve por objetivo avaliar a influência da disciplina de empreendedorismo na intenção empreendedora dos discentes que cursaram a disciplina, partir de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório e natureza quantitativa, o método de análise dos dados foi o *survey* com escala Likert. A opção pelo tema se deu pelo fato de os pesquisadores sentirem grande atração com o tema. Com isto, os resultados obtidos foram norteadores, e mostraram o quão os alunos que já tiveram contato com a disciplina de empreendedorismo se apresentam aptos a empreender. Foi possível notar através do questionário que os entrevistados se sentem seguros e detém conhecimento sobre o empreendedorismo e se dizem capazes de abrir, manter e trazer o sucesso para o negócio próprio, além de conhecer o processo de criação e dizer que são capazes da idealização do projeto de empreendimento.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Disciplina. Influência.

## ABSTRACT

Research reports on entrepreneurship, this is, and succinctly, the initiative to implement new business or modify existing business. Thus, this work aimed to evaluate the influence of the entrepreneurship discipline on the entrepreneurial intention of the students who took the course, from a field research, exploratory and quantitative nature, the data analysis method was the Likert scale survey. . The option for the theme was due to the fact that the researchers were very attracted to the theme. With this, the results obtained were guiding, and showed how students who have had contact with the discipline of entrepreneurship are apt to undertake. It was noted through the questionnaire that respondents feel insured and have knowledge about entrepreneurship and say they are able to open, maintain and bring success to their own business, and know the process of creation and say they are able to idealize the business. venture project.

**Keywords:** Entrepreneurship. Subject. Influence.

## 1 INTRODUÇÃO

O crescimento da competitividade no mundo dos negócios exige das empresas estratégias de negócios como o empreendedorismo, a qual pode levá-las a se destacar no mercado. O empreendedorismo tem sido objeto de ensino e pesquisa crescente nos últimos anos no Brasil. Uma das maneiras como este tema vem emergindo no ambiente universitário é através da inserção de disciplinas que, de alguma forma, visam estimular um comportamento empreendedor nos estudantes.

O empreendedorismo busca a visualização de oportunidades de negócios, onde existe uma busca incessante por inovações, assumindo riscos calculados com a intenção de obter renda, reconhecimento e crescimento no mercado.

De acordo com Dornelas (2003), empreendedorismo quer dizer fazer algo novo, algo diferente, mudar a situação atual e buscar, de forma contínua, novas oportunidades de negócio, tendo como foco a inovação e a criação de valor. Este, por sua vez, não é um tema novo tendo surgido assim que surgiu a primeira ação inovadora. No Brasil começou a se desenvolver na década de 90 e não parou de crescer mais. O empreendedor é alguém que possui perseverança, tem energia, fixa metas e faz de tudo para alcançá-las, além disso inovador e criativo e principalmente conhece e gosta do que faz.

O presente estudo tem como base a experiência prática de educação empreendedora através da implantação da disciplina de empreendedorismo em instituições de ensino. O foco central é a partir da percepção dos que cursaram a disciplina, verificar a influência da disciplina de empreendedorismo nas intenções de direcionamento profissional dos estudantes de ensino superior.

Diante do mencionado, surge a seguinte problemática: **Qual a influência da disciplina de empreendedorismo na intenção empreendedora dos discentes que cursaram formalmente a disciplina de Empreendedorismo?** Com base nesta perspectiva, o **objetivo geral** é: Avaliar a influência da disciplina de empreendedorismo na intenção empreendedora dos discentes que cursaram a disciplina. Para responder este questionamento, foram estabelecidos os seguintes **objetivos específicos**: a) verificar possível adoção de comportamentos e atitudes empreendedoras dos alunos, em suas atividades profissionais; b) identificar quais comportamentos e atitudes dos alunos sofreu mudança após frequentarem a disciplina de empreendedorismo; e c) identificar possíveis alterações no direcionamento profissional dos estudantes em decorrência da disciplina de empreendedorismo.

Este trabalho torna-se relevante por se tratar da análise de um cenário que possui mudanças constantes e exerce grande influência na vida das pessoas. Assim, nesta realidade, emerge o tema empreendedorismo, que já existe de longa data, assim o mais novo desafios das instituições de ensino superior é o ensino do empreendedorismo com foco no desenvolvimento da capacidade empreendedora dos estudantes, como ferramenta de suporte ao desenvolvimento de novas atividades, mostrando assim a geração novas fontes de emprego e renda e o conseqüente desenvolvimento local e regional.

A estrutura do trabalho se divide em seis seções, a contar por esta introdução. Na segunda seção abordamos sobre o empreendedorismo no Brasil, contextualização e características; na terceira seção relatamos sobre o empreendedorismo no ensino superior, com subtópicos que abordam desafios do ensino do empreendedorismo, a influência da disciplina nas intenções profissionais dos estudantes e modelos de intenção empreendedora; na quarta seção trazemos o percurso metodológico, na quinta seção apresentamos a análise dos resultados e, por fim, na sexta seção tecemos as considerações finais sobre o trabalho.

## 2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS

Antes de começar a discorrer acerca do avanço do empreendedorismo no Brasil, precisa-se compreender o conceito do empreendedorismo. Sendo assim, Lopes e Silva (2014), destaca que empreendedorismo é a criação de valor por pessoas e organizações trabalhando juntas para implementar uma ideia por meio da aplicação da criatividade, capacidade de transformar e o desejo de tomar aquilo que comumente se chamaria de risco.

Conforme Bueno (2016), o empreendedorismo é a capacidade que alguém tem de identificar uma oportunidade ou um problema, desenvolver soluções e assim investir na criação de algo positivo para a sociedade. Peres (2014) complementa afirmando que o empreendedorismo é o processo de criar algo novo, podendo ser feito em qualquer setor, seja público ou privado, no terceiro setor ou em alguma iniciativa de negócio próprio.

Empreender não significa necessariamente abrir seu próprio negócio, mas é uma inovação, é algo novo que você tem. Já Mazucante (2016) diz que o empreendedorismo é muito mais do que a criação de um novo empreendimento, na sua essência é uma maneira de pensar e agir; é imaginar novas maneiras de resolver problemas, de suprir as necessidades dos clientes e criar valor.

Segundo Menezes (2003), o empreendedor é o indivíduo de iniciativa que promove o empreendimento a partir de um comportamento criativo e inovador, que sabe transformar contextos, estimular a colaboração, criar relacionamentos pessoais, gerar resultados, fazendo o que gosta de fazer, com entusiasmo, dedicação, autoconfiança, otimismo e necessidade de realização. O empreendedor deve ter visão e percepção para identificar as oportunidades, suas atitudes empreendedoras devem focar as pessoas e não somente as empresas, atitudes estas que são fundamentais para o sucesso ou o fracasso da empresa.

O empreendedor é ainda aquele faz, que realiza, que inova, é quando este coloca em prática novas ideias ou muitas vezes transformam o que já existem, o qual possui algumas características como: otimismo, autoconfiança, resiliência, persistência, entre outros. Bueno (2016) complementa afirmando que o empreendedor é aquele com comportamento criativo e inovador.

O empreendedorismo vem muito antes das grandes evoluções econômicas, pode-se ressaltar que surgiu desde a época primitiva, se considerar a evolução humana, pode-se dizer que o homem primitivo já tinha atitudes empreendedoras à medida que precisava, para sobreviver, inovar na construção de diversas ferramentas para agilizar a caça de animais. Sendo assim, enfatiza Dolabela (2008), que o empreendedorismo não é um tema novo ou modismo: existe desde a primeira ação humana inovadora, com o objetivo de melhorar as relações do homem com os outros e com a natureza.

A arte de empreender surgiu pela vontade de possuir lucros, que destaca libertação dos limites de pagamento padronizado para trabalho padronizado, ainda a necessidade de ter independência, libertação da supervisão e regras de organizações burocráticas e por fim, o interesse de ter um estilo de vida prazeroso, libertação da supervisão e regras da rotina e empregos não desafiadores.

Para se ensinar empreendedorismo no Brasil, significa uma quebra de paradigmas na nossa tradição didática, uma vez que aborda o saber como consequência dos atributos do ser. Assim, na sala de aula, elementos como atitude, comportamento, emoção, sonho, individualidade, ganham vaga antes ocupada somente pelo saber.

Segundo Baron e Shane (2007, p. 6):

O empreendedorismo como uma área de negócios, busca entender como surgem as oportunidades para criar algo novo (novos produtos ou serviços, novos mercados, novos processos de produção ou matérias-primas, novas formas de organizar as tecnologias existentes); como são descobertas ou criadas por indivíduos específicos

que, a seguir, usam meios diversos para explorar e desenvolver essas coisas novas produzindo uma ampla gama de efeitos.

Sendo assim, é preciso disponibilizar na disciplina de empreendedorismo métodos que tornem seus alunos reflexivos, que busquem as oportunidades inseridas nas variáveis do macroambiente das organizações, que façam, a todo o momento, uma análise interna através do questionamento: Quais meus pontos fortes? Qual ponto preciso melhorar? E, uma análise do ambiente externo, com os seguintes questionamentos: Quais são as oportunidades que tenho? Quais são as ameaças que corro? E, ter sempre um plano de negócios “vivo”, que segundo Baron e Shane, (2007, p. 187) “são planos de negócios simples e diretos que foquem as principais dimensões, que compreendam bem as oportunidades e encarem seus planos como ‘documentos vivos’, que mudam e se desenvolvem como os novos empreendimentos”.

O empreendedor deve focalizar o aprendizado nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, e com isso, ser capaz de tomar a decisão certa frente à concorrência existente.

As instituições de Ensino Superior têm por missão educar, formar e realizar pesquisas, contribuindo para o desenvolvimento cultural, social e econômico da sociedade promovendo, gerando e difundindo conhecimentos em um contexto de pluralismo e diversidade cultural, enfrentam o grande desafio de ser a alavanca da sociedade do conhecimento, em um momento de sua expansão mais espetacular.

### **3 EMPREENDEDORISMO NO ENSINO SUPERIOR**

A universidade certamente pode ser vista como o principal ponto de partida, no que diz respeito à disseminação da cultura empreendedora, porque ela é, tradicionalmente, fonte formadora de opinião e disseminadora do saber. Supondo que a educação empreendedora fosse introduzida nos cursos de nível médio e fundamental, por certo, os jovens, ao chegarem à universidade, já teriam suas vidas mais direcionadas. A disseminação da cultura empreendedora deveria, na verdade, ser propiciada desde cedo, sedimentando atitudes e comportamento empreendedores desde a base da educação fundamental.

Ainda, a universidade, vista como um forte agente de mudança deveria proporcionar aos jovens o ambiente necessário para o desenvolvimento de suas habilidades, ou seja, o mercado funcionaria como agente sinalizador, dando a direção e atualizando o conteúdo do aprendizado.

O acadêmico, através do ensino do empreendedorismo, busca a geração de riquezas por meio da capacitação dos seus alunos para a aquisição das riquezas do conhecimento, da comunicação e da criatividade, podendo conscientizar os seus alunos sobre a riqueza na forma de bens e na forma de capital (humano, social, intelectual, monetário, entre outros). Essa construção passa, evidentemente, pelos processos de produção, concentração, distribuição e ampliação desses capitais.

O papel dos empreendedores e do empreendedorismo no desenvolvimento econômico assinala-se como emergente em diversas áreas do conhecimento. Tão importante quanto à ação de empreender, o ensino do empreendedorismo é realidade nas Instituições de Ensino Superior (IES). Para um melhor entendimento sobre o assunto, cabe salientar que este é relativamente novo se comparado aos demais enfoques da área do estudo da administração. Uma breve descrição evolutiva amplia o conhecimento do tema.

Conforme Ribeiro, Oliveira e Araújo (2014), o empreendedorismo é a busca da oportunidade, é o processo de criação ou reinvenção de algo novo, assim, tem impacto na geração de emprego e na renda das pessoas, e no desenvolvimento econômico. Assim, a educação empreendedora é fundamental na sociedade, pois por meio dessa educação é possível instigar o empreendedorismo.

Considerar a possibilidade de formação da personalidade empreendedora por meio da educação é fundamental para o fomento da educação em empreendedorismo e, em consequência, para o desenvolvimento social (LIMA; SANTOS; DANTAS, 2006). Nesse sentido, Henrique e Cunha (2006) apontam que as IES têm provido suas grades curriculares com o ensino de empreendedorismo, visando a contribuir para a formação de profissionais aptos a abrir um negócio, a buscar inovações dentro das organizações atuando como intra empreendedores, a contribuir para a contínua inserção e sobrevivência das organizações dentro de ambientes cada dia mais complexas.

Embora a formação empreendedora seja comumente confundida com a formação de administração, Solomon, Duffy e Tarabishy (2002) salientam que o objetivo central da educação empreendedora deve ser diferente da típica educação em negócios, já que criar uma empresa é fundamentalmente diferente de gerenciar uma empresa. Para esses autores, a educação empreendedora deve focar em negociação, liderança, desenvolvimento de novos produtos, pensamento criativo e exposição à inovação tecnológica, entre outros.

### **3.1 Desafios do ensino do empreendedorismo**

Como se pode depreender mediante uma rápida observação das categorias de conteúdo anteriores, o ensino do empreendedorismo é repleto de particularidades, constituindo, em si mesmo, uma tarefa consideravelmente complexa.

Como ensinar empreendedorismo e as nuances de flexibilidade e dinamismo que ele pressupõe um contexto rígido e altamente estruturado? Os docentes alegam que esse impasse leva os estudantes a perceberem com descrédito iniciativas relacionadas ao empreendedorismo, pois o que lhes é ensinado não é por eles observado na federal, resultados que ratificam os resultados de Provinciali *et al.* (2005) em pesquisa feita com discentes.

Isso se dá tanto em relação problemas na manutenção de um acervo atualizado e compatível com as exigências de conteúdo quanto no que diz respeito à aproximação com a sociedade (por meio de projetos de extensão, por exemplo), e com as empresas (por meio de estudos e proposição de soluções). Além disso, é institucional a definição do foco do curso no empreendedorismo.

Conforme Colbari (2008), a respeito da difusão do ensino do empreendedorismo, deve-se mencionar a ascensão do SEBRAE, a partir da década de 90, em uma conjuntura marcada pelo avanço do processo de reestruturação produtiva cujo impacto no mercado e nas relações de trabalho tem sido fartamente analisado. Um desses impactos foi justamente a transformação do assalariamento em apenas mais uma das possibilidades de inserção nas atividades produtivas, gradativamente, perdendo a prerrogativa de eixo central dos processos formativos.

A visibilidade conquistada pelo SEBRAE é um indicativo forte da emergência de outras formas de inserção nas atividades econômicas. Presença forte no discurso empresarial, dos governos e dos terceiros setor, a entidade tem espaço garantido na discussão e na elaboração de políticas públicas destinadas à geração de emprego e renda e aos processos de qualificação dos agentes econômicos (COLBARI, 2008).

Principal disseminador da prática e da cultura do empreendedorismo, o SEBRAE tornou-se uma agência privilegiada na modelagem de uma cultura do trabalho para além do assalariamento (COLBARI, 2008). Segundo o documento SEBRAE (2001), a necessidade de desenvolvimento de competências dinâmicas e mutáveis demanda estratégias educativas articuladas e flexíveis. A educação continuada e a disseminação da cultura empreendedora tornam-se os eixos estruturadores das ações educacionais da instituição.

Lopes (2010) também defende a importância da Educação Empreendedora acontecer desde a infância, acrescentando que os objetivos deste aprendizado se alteram conforme as



idades, e que o grande desafio para a Educação Empreendedora de adultos, é desconstruir experiências de sua formação e cultura, que o aprisiona em determinados comportamentos e habilidades.

Segundo Lopes (2010, p. 18), “desde cedo as habilidades pessoais relacionadas com o empreendedorismo devem ser enfocadas pelas escolas e mantidas até o nível superior”. Esta afirmação da autora também carrega em si o pressuposto de que o empreendedorismo é fundamental ao desenvolvimento econômico e social de um país, e por isso pode-se encontrar no mundo todo, ações de investimento na Educação Empreendedora já há alguns anos.

### **3.2 Influência da disciplina nas intenções profissionais dos estudantes**

A presença do empreendedor torna-se cada vez mais fundamental para as organizações, quando as mesmas avaliam a necessidade cotidiana de criatividade, do trabalho eficiente, da inserção de novas possibilidades, da criação de uma nova postura de trabalho, fazendo com que a empresa tenha um centro espontaneamente criativo, gerando soluções rápidas, constantes e funcionais a estas organizações.

Conforme Longenecker, Moore e Petty (2004), os empreendedores são heróis populares da moderna vida empresarial. Eles fornecem empregos, introduzem inovações e estimulam o crescimento econômico.

“Atualmente os empreendedores são reconhecidos como componentes essenciais para mobilizar capital, agregar valor aos recursos naturais, produzir bens e administrar os meios para administrar o comércio” (SEBRAE, 2007, p.2). Assim, o empreendedorismo é importante para a empresa, pois permite que a mesma se mantenha competitiva no mercado, através de atitudes inovadoras.

As Instituições de Ensino Superior – IES estão ofertando em sua grade curricular a disciplina de empreendedorismo com o objetivo de incentivar os alunos a criarem algo novo, modificar algo existente, e na maioria das vezes, a abrir seu próprio negócio, ter sua própria fonte de renda, assim a disciplina procura contribuir com a formação dos profissionais, ofertando de certa forma uma visão maior do mercado (MARTENS; FREITAS, 2008).

A disciplina de empreendedorismo vai influenciar nos estudantes, pois estes ao estudar a disciplina, tendem a pensar mais amplamente, e assim querer abrir seu próprio negócio. Estes irão passar a observar e assim identificar novas oportunidades e transformar isso em realidade. Assim, a disciplina estimula o aluno em relação a empreender e como realizar esta oportunidade (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016).

### **3.3 Modelos de intenção empreendedoras**

Conforme Kruger e Minello (2019), a intenção pode ser compreendida como a atenção em que o indivíduo está voltado para uma determinada situação. Assim intenção empreendedora é a atenção dada para empreender, é quando o indivíduo está voltado para aquele determinado ponto.

A intenção empreendedora é quando uma pessoa pretende em algum momento criar um empreendimento e assim planeja de forma consciente como fazer em algum momento no futuro (THOMPSON, 2009).

A intenção empreendedora é muito importante e é considerada um pilar em qualquer possibilidade de empreender. O conceito inclui diversos fatores e características ligadas ao empreendedor. Os modelos de intenção empreendedora estão pautados em duas vertentes,

sendo estas, a Teoria do Comportamento Planejado – TCP e o Modelo do Evento Empresarial – MME (MARTINS; SANTOS; SILVEIRA, 2019).

Conforme Pinto (2007), a Teoria do Comportamento Planejado – TCP, está baseado na hipótese de que as pessoas tomam suas decisões de forma altamente racional e utilizam as informações que estão disponíveis de maneira sistemática, considerações que suas ações irão implicar antes de decidir se devem ou não comportar-se de determinada forma.

Os seres humanos são altamente adaptáveis ao contexto ao qual estão inseridos, assim esta condição torna difícil destes compreenderem e prever seus comportamentos. Com isso, o fator principal da Teoria do Comportamento Planejado é baseado na intenção do ser humano, isto concebe o quão de esforço a pessoa está disposta a fazer em prol de determinada situação, ação (BATISTA; MARÇAL, 2018).

O modelo do evento empresarial – MME, é o modelo de implementação de ideias empreendedoras ou a maximização da utilidade esperada, ou seja, é a tomada de iniciativa (SILVEIRA; SILVENTE; FERREIRA, 2016). Para Kruger e Minello (2019), o modelo do evento empresarial é evidenciado pela tomada de iniciativa, pois tenta incluir todas as versões do evento empreendedor e as diferentes variáveis identificadas. Já de acordo Hirschi (2013 apud Santos, 2018) o empreendedorismo é um conceito complexo, com fases e processos que levam ao comportamento do empreendedor, sendo assim, a intenção empreendedora é caracterizada como componente essencial para que todos os processos sejam praticados.

#### 4 METODOLOGIA

O ponto de partida desta pesquisa foi avaliar a influência da disciplina de empreendedorismo na intenção empreendedora dos discentes que cursaram a disciplina. Para operacionalizar a pesquisa, utilizou-se de uma pesquisa de campo, que visa à observação, coleta, análise e interpretação dos fatos. Conforme Fonseca (2002), a pesquisa de campo se caracteriza pelas investigações, se realiza coleta de dados junto as pessoas, e analisa-se esses dados.

Quanto à natureza, esta pesquisa se caracteriza como quantitativa, pois se vale de dados que podem ser mensurados. Conforme Gil (2008), é um método de pesquisa que utiliza a quantificação, mediante técnicas estatísticas.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se descreve como exploratória, é uma pesquisa com amostras pequenas para prover a compreensão do problema. Para Malhotra (2001), a pesquisa exploratória analisa mudanças no comportamento e atitudes empreendedoras dos participantes da pesquisa, sem intenção conclusiva. Segundo o mesmo autor, os resultados da pesquisa exploratória “são usados incorretamente quando são considerados como conclusivos e utilizados para fazer generalizações em relação à população pesquisada”.

Para a coleta dos dados, foi utilizado a pesquisa *survey* com escala Likert. Assim foi planejado descrever quantitativamente os dados coletados, com o objetivo de se adquirir informações sobre características, ações ou opiniões de um determinado grupo de pessoas que foram determinados como público alvo, neste caso os estudantes ou ex-estudantes da disciplina de empreendedorismo (FREITAS *et al.*, 2000).

Para a análise de dados, foram aplicados questionários divididos em dois blocos, que foram: intenção empreendedora e perfil do respondente. No total foram respondidos 86 questionários, sendo 82 validados e 04 excluídos, pois estes não tinham cursado a disciplina de empreendedorismo. Assim, a amostra foi escolhida aleatoriamente, não probabilística.

Para cada afirmativa foi realizada um cálculo de frequência, estabelecendo assim a porcentagem. Levou-se em consideração apenas a maior porcentagem para explicação e apresentação dos dados.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão dos resultados é uma das partes fundamentais da pesquisa, pois para validar a pesquisa são necessárias as informações sobre os dados obtidos. Assim foram divididas em duas caracterizações conforme a pesquisa, sendo a primeira a ser explanada em forma de tabela, referente ao perfil do respondente.

**Tabela 1 – Perfil do respondente**

Idade		Gênero		Escolaridade		Você já empreendeu?		Tenho desejo de empreender	
Até 19 anos	12%	Fem.	54%	Grad. And.	62%	Sim	32%	Sim	76%
20 – 29	79%	Masc.	45%	Grad. Comp.	15%	Não	56%	Não	7%
30 – 39	8%	Outros	1%	Esp. And.	12%	Estou com uma ideia em uma incubadora	12%	Talvez futuramente	17%
40 – 49	1%			Esp. Comp.	9%				
				Ens. Médio	2%				

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Nos dados apresentados na Tabela 1, que é de caráter sociodemográfico, a grande maioria são do sexo feminino no que correspondem a 54%, enquanto o sexo masculino e outros, totalizam 46% de um total de 82 entrevistados. A faixa etária predominante na pesquisa está entre 20 – 29 anos e isso corresponde a 79% dos entrevistados. Em relação a escolaridade é possível perceber que, a grande maioria está com a graduação em andamento, e isso corresponde a 62% dos respondentes. Quando estes foram questionados se eles já empreenderam, a grande maioria disse que não, totalizando 56%. E com relação se estes possuem desejo de empreender, a grande maioria respondeu que sim, totalizando 76%.

Conforme os resultados da Tabela 1, é perceptível que a maioria das pessoas não empreenderam, porém, a grande maioria relata que possuem desejo em empreender, e isso é um saldo positivo, pois existem pessoas que não sentem a mínima vontade de empreender, mesmo depois de ter tido contato com a disciplina de empreendedorismo.

A tabela 2 irá relatar sobre a intenção empreendedora dos entrevistados, assim será o norteador desta pesquisa, complementa os resultados, estes serão apresentados em percentuais no quesito respostas, e possuirá a numeração de 1 a 15, no que corresponde as perguntas realizadas.

Tabela 2 – Intenção empreendedora

	<b>Discordo totalmente</b>	<b>Discordo parcialmente</b>	<b>Nem concordo e nem discordo</b>	<b>Concordo parcialmente</b>	<b>Concordo totalmente</b>
<b>1</b>	51%	24%	5%	10%	10%
<b>2</b>	2%	11%	14%	28%	45%
<b>3</b>	2%	15%	15%	47%	21%
<b>4</b>	7%	12%	15%	34%	32%
<b>5</b>	1%	4%	0%	16%	79%
<b>6</b>	1%	4%	7%	33%	55%
<b>7</b>	1%	6%	6%	39%	48%
<b>8</b>	1%	6%	4%	32%	57%
<b>10</b>	12%	26%	26%	31%	5%
<b>11</b>	10%	13%	21%	43%	13%
<b>12</b>	1%	10%	16%	51%	22%
<b>13</b>	2%	13%	15%	49%	21%
<b>14</b>	1%	9%	13%	57%	20%
<b>15</b>	0%	4%	30%	43%	23%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Tabela 2 – Questão 09

	<b>Os seus parentes</b>	<b>Os seus amigos mais próximos</b>	<b>Os seus colegas</b>	<b>Outras pessoas que são importantes para você</b>
<b>9</b>	57%	22%	1%	20%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A Tabela 2 possui a questão de número 09 expressada separadamente pelo fato que, nas outras questões era para avaliar se o entrevistado havia respondido se discordava totalmente, discordava parcialmente, nem concordava e nem discordava, concordava parcialmente e concordava totalmente, enquanto na questão 09 era outro método de resposta, por isso, este foi colocado em outra tabela.

Conforme a Tabela 2, o resultado obtido sobre a intenção empreendedora será explanado uma a uma. Na primeira questão, foi avaliado o pouco interesse em começar a gerir um negócio, assim em maior quantidade, com 51%, os entrevistados disseram que discordam totalmente.

Na segunda questão foi avaliado se o entrevistado prefere ser um gestor de um negócio em vez de ser funcionário em uma empresa, assim, a grande maioria, com 45%, respondera que concordavam totalmente.

A terceira questão foi avaliado se o entrevistado estava pronto para fazer qualquer coisa para ser um gestor de um negócio, assim, a grande maioria, com 47%, respondera que concordava parcialmente.

A quarta questão trouxe o assunto no que se refere a concentração de todos os esforços do entrevistado para iniciar e executar o próprio empreendimento, assim, a maioria respondeu que concordava parcialmente, correspondendo a 34%, e logo após com 32%, responderam que concordavam totalmente.

A questão cinco buscou avaliar, se caso, os entrevistados tivessem, oportunidades e recursos, gostariam de ser gestor de um negócio, a grande maioria, respondeu que concordava totalmente, totalizando 70%.

A sexta questão abordou o quesito da satisfação, então foi perguntado ao entrevistado, se ser um empreendedor implicaria grande satisfação para ele, 55% dos respondentes avaliaram que concordavam totalmente.

A questão sete abordou sobre possibilidades, então foi perguntado se entre as várias opções, o entrevistado preferia ser gestor de um empreendimento próprio, assim a grande maioria respondera que concordava totalmente, totalizando 48%, logo em seguida, com 39%, responderam que concordavam parcialmente.

A oitava questão questionou ao entrevistado se uma carreira como empresário era atraente para ele, assim, a grande maioria respondera que concorda totalmente, totalizando 57% dos entrevistados.

A questão nove foi tabulada em outro tabela por abordar respostas diferentes das outras questões, assim, foi perguntado se o entrevistado decidisse ser gestor de um empreendimento, que pessoas mais próximas a ele iriam aprovar essa decisão, a grande maioria, com 57%, respondera que os seus parentes o apoiaria. Nesta questão foi possível observar que a família, conforme os respondentes, aprovariam sua decisão.

A questão dez questionou ao entrevistado se iniciar a gestão de um empreendimento próprio e mantê-lo funcionando seria fácil para ele, a grande maioria, respondera que concordava parcialmente com 31%, porém, logo em seguida com 26% entrevistados respondera que nem concorda e nem discordava e com o mesmo percentual de 26% entrevistados responderam que discordavam parcialmente. Assim, é possível perceber que a questão de abrir e manter funcionando gera um certo receios nos entrevistados.

A décima primeira questão trouxe o questionamento a respeito se o entrevistado estaria preparado para iniciar um negócio viável, assim, a grande maioria, com 43%, respondera que concordava parcialmente, aqui traz a ideia de que o entrevistado não sabe ao certo se seu negócio seria viável.

A décima segunda questão abordou sobre a questão do respondente poderia controlar o processo de criação de um novo negócio, a grande maioria, respondera que concordava parcialmente, totalizando 51%. Assim é possível observar que a maioria estaria na sua percepção apto a controlar o processo de criação de um empreendimento.

A décima terceira questão relata sobre conhecimento, assim, foi perguntado ao entrevistado se ele conhece os detalhes práticos necessários para criar um novo empreendimento, assim, 49% dos entrevistados respondera que concorda parcialmente, ou seja, que estes conhecem os detalhes práticos mais não na sua totalidade.

A questão quatorze aborda se o entrevistado sabe como desenvolver um projeto de criação de um novo empreendimento, a grande maioria respondera que concorda parcialmente, totalizando 57%, assim é possível que estes sabem como desenvolver o projeto de criação.

A questão quinze traz consigo a questão da criação, se o entrevistado tentasse criar um novo empreendimento, teria alta probabilidade de sucesso, a grande maioria, totalizando 43% respondera que concordava parcialmente, logo em seguida, com 30%, entrevistados responderam que não concordavam e nem discordavam. A questão do sucesso é muito relativa, e possui grande influência do mercado, assim acredita-se que estes que se manifestaram de maneira neutra tenha pensado sobre isso.

Conforme os resultados apresentados, foi possível perceber que as pesquisas realizadas com as pessoas que tiveram contato com a disciplina de empreendedorismo, se mostram bem firmes com relação a abertura de um novo negócio, mantê-lo e trazer sucesso para este, as pessoas mostram em suas respostas que estes preferem ter o próprio negócio e enfrentar o que tiver de enfrentar para o sucesso.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propôs, como objetivo geral, avaliar a influência da disciplina de empreendedorismo na intenção empreendedora dos discentes que cursaram a disciplina, assim foram analisados alunos e ex-alunos que cursaram a disciplina, a amostra foi escolhida de maneira aleatória. A metodologia utilizada para esta pesquisa foi pesquisa de campo, de caráter exploratório, de natureza quantitativa, assim utilizou-se do método *survey* para descrever os dados.

Assim, foi possível observar, que os entrevistados sofreram influência com a disciplina de empreendedorismo, pois estes, demonstram a vontade em empreender, em abrir seu próprio negócio, e para mostrar o quanto essa influência ocorreu, os entrevistados mostraram como se sentem seguros, aptos a abrir seu próprio negócio e além disso mantê-lo e trazer sucesso para ele. Os respondentes mostram o quão são dotados de conhecimento e que conhecem o processo e sabem como montar um projeto para abrir seu empreendimento.

Através do questionário, foi possível observar todas essas características dos entrevistados em relação ao empreendedorismo, e quão determinados estes são, respondendo assim ao objetivo principal desta pesquisa.

Quanto aos objetivos específicos é possível dizer que os resultados foram alcançados, pois possível verificar o comportamento e atitudes dos entrevistados somente na maneira como estes responderam ao questionário, mostrando sua convicção. Além de ser possível identificar como aqueles alunos ou ex-alunos que tiveram contato com a disciplina possuem comportamentos e atitudes seguras, de quem é está apta a abrir um negócio e o quão a disciplina é norteadora para que estes criassem tal segurança perante o assunto que foi abordado.

Resta finalmente dizer que a disciplina de empreendedorismo é fundamental para o discente, pois esta vai mostrar ao aluno como acontece o processo de empreender e deixa-lo capacitado para isto, ou seja, vai transformar o aluno, e estes irão perceber as maravilhas que é empreender.

Os resultados obtidos nesta pesquisa norteiam sobre como a disciplina influencia o aluno, além de mostrar o quão estes após a disciplina se sentem mais seguros para abertura de um empreendimento. O presente trabalho possuiu limitações quanto ao questionário aplicado, pois esperava-se uma quantidade maior de alunos respondentes. Outros discentes poderão se beneficiar com esta pesquisa, assim é sugerido um estudo mais aprofundado sobre que marco da disciplina fizeram os alunos se interessarem pelo empreendedorismo.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, T. C.; MARÇAL, R. R. Teoria do Comportamento Planejado: Um estudo sobre sua validação no cenário acadêmico contábil. **XVIII USP International Conference in Accounting**. São Paulo, Anais, 2008.

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: Uma Visão do Processo**. Cengage Learning, 2007.

BUENO, J. R. **Mas afinal, o que é empreendedorismo? 2016**. Disponível em: <https://blog.sebrae-sc.com.br/o-que-e-empreendedorismo/>. Acesso em: 19 nov. 2019.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**. Minas Gerais, v. 06, n.02, p. 179 – 191, 2013.

COLBARI, A. L. Os Desafios da Formação de Empreendedores na Sociedade Brasileira. **XXV Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica**. Brasília, Anais, 2008.

DOLABELLA, F. **O segredo de Luisa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HENRIQUE, D. C; CUNHA, S. K. Metodologias, Recursos e Práticas Didático-Pedagógicas no Ensino de Empreendedorismo em Cursos de Graduação e Pós-Graduação Nacionais e Internacionais. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD**. Salvador, Anais, v. 30, 2006.

KRUGER, C.; MINELLO, I. F. Afinal, o que é Intenção Empreendedora? Uma Revisão Sistemática da Pesquisa Científica. **Revista Empreendedorismo, Gestão e Negócios**. Rio Grande do Sul, v. 08, n. 08, p. 618 – 644, 2019.

LIMA, M. O; SANTOS, S. A; DANTAS, A. B. Propensão ao Empreendedorismo dos Alunos do Ensino Fundamental: um Estudo Comparativo com alunos de 7ª e 8ª séries, entre Instituições de Ensino Municipais e Privadas de Maceió. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD**. Salvador, Anais, v. 30, 2006.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial**. São Paulo: Pearson, 2004.

LOPES, K. P. S.; SILVA, D. O. Criatividade empreendedora – seria essa a âncora de um grupo de estudantes formandos? **Revista de Carreiras e Pessoas**. São Paulo, v. 04, n.01, p. 2 – 16, 2014.

LOPES, R. M. A. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. São Paulo: Elsevier, 2010.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARTENS, C. D. P.; FREITAS, H. Influência do ensino de empreendedorismo nas intenções empreendedoras de direcionamento profissional dos estudantes. **Revista Estudo e Debate**. Lajeado, v. 15, n. 02, p. 71 – 95, 2008.

MARTINS, F. S.; SANTOS, E. B. A.; SILVEIRA, A. Intenção Empreendedora: Categorização, Classificação de Construtos e Proposição de Modelo. **Revista Brazilian Business Review**. Vitória, v. 16, n. 01, p. 46 – 62, 2019.

MAZUCANTE, R. **Tudo sobre empreendedorismo. O que é, conceito, tipos, significado e características**. Disponível em: <https://carreiraempreendedorismo.com/o-que-e-empreendedorismo/>. Acesso em: 19 nov. 2019.

MENEZES, L. C. M. **Gestão de Projetos**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, A. G. M.; MELO, M. C. O. L.; MUYLDER, C. F. Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. **Revista Administração em Diálogo**. São Paulo, v. 18, n. 01, p. 29 – 56, 2016.

PERES, P. **O que é empreendedorismo? 2014**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1299/o-que-e-empreendedorismo>. Acesso em: 19 nov. 2019.

PINTO, M. R. A Teoria do Comportamento Planejado (TCP) e o Índice de Disposição de Adoção de Produtos e Serviços Baseados em Tecnologia (TRI): Uma Interface Possível? **Revista Gestão e Tecnologia**. Pedro Leopoldo, v. 07, n. 02, p. 1 – 13, 2007.

PROVINCIALI, V. L. N.; SARAIVA, L. A. S.; MESQUITA, H. T.; NASCIMENTO, L. O. B. N. A graduação em Administração sob a ótica discente: um estudo comparativo em instituições de ensino superior de Sergipe. **Caderno de Pesquisas em Administração**. São Paulo, v. 12, n. 02, p. 19 – 36, 2005.

RIBEIRO, R. L.; OLIVEIRA, E. A. A. Q.; ARAUJO, E. A. S. A contribuição das instituições de ensino superior para a educação empreendedora. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. São Paulo – Taubaté, v. 10, n. 03, p. 295 – 313, 2014.

SANTOS, C. C. Capacidade Absortiva Individual e Intenção Empreendedora: Um estudo com potenciais sucessores de propriedades rurais. **Dissertação de mestrado**. Santa Catarina, 2018.

SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo**. São Paulo: Manual do aluno, 2007, 67p.

SILVEIRA, A.; SILVENTE, G. A.; FERREIRA, C. C. INTENÇÃO EMPREENDEDORA: Fatores e Abordagens Atuais (Janeiro de 2013 a Janeiro de 2016). **XIX Seminários em Administração**, 2016.

SOLOMON, G. T.; DUFFY, S.; TARABISHY, A. The State of Entrepreneurship Education in the United States: A Nationwide Survey and Analysis. **International Journal of Entrepreneurship Education**. Estados Unidos, v. 01, n. 01, p. 01 – 22, 2002.



THOMPSON, E. R. Individual Entrepreneurial Intent: Construct Clarification and Development of an Internationally Reliable Metric. **Entrepreneurship Theory and Practice**. Texas, v. 33, n. 3, p. 669 – 694, 2009.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

**APÊNDICE**

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Esta pesquisa que tem como objetivo geral: Avaliar a influência da disciplina de empreendedorismo na intenção empreendedora dos discentes que estudaram formalmente alguma disciplina de Empreendedorismo. Esta pesquisa tem exclusivamente finalidade de estudo acadêmico. As informações são confidenciais e sua identidade não será revelada. A pesquisa não lhe traz qualquer prejuízo e estamos à disposição para esclarecer qualquer dúvida. Suas respostas serão muito importantes para o avanço de nossa pesquisa e lhe remeteremos o artigo resultante deste trabalho. Muito obrigado!

### **BLOCO 01 – INTENÇÃO EMPREENDEDORA**

Abaixo, as afirmações devem ser lidas cuidadosamente e deverá ser atribuída uma classificação numérica que melhor identifique a sua forma de atuação.

Selecione o número que corresponde à afirmação que o descreve:

- 1= discordo totalmente
- 2= discordo parcialmente
- 3= não concordo nem discordo
- 4= concordo parcialmente
- 5= concordo totalmente

**Anote com um X o número na coluna correspondente.**

<b>INTENÇÃO EMPREENDEDORA</b>	1	2	3	4	5
Eu tenho muito pouco interesse em começar a gerir um negócio/empreendimento.					
Eu prefiro ser um gestor de um negócio/empreendimento em vez de ser um funcionário em uma empresa.					
Estou pronto para fazer qualquer coisa para ser um gestor de um negócio/empreendimento.					
Vou concentrar todos os meus esforços para iniciar e executar meu próprio negócio/empreendimento).					
<b>ATITUDES</b>	1	2	3	4	5
Se eu tivesse oportunidade e recursos, gostaria de ser gestor de um negócio/empreendimento.					
Ser um empreendedor implicaria grande satisfação para mim.					

Entre as várias opções, eu prefiro ser um gestor de um negócio/empreendimento próprio.					
Uma carreira como empresário é atraente para mim.					
<b>NORMAS SUBJETIVAS</b>	1	2	3	4	5
<b>Considere:</b> Se você decidisse ser gestor de uma negócio/empreendimento próprio, que pessoas próximas a você iriam aprovar essa decisão?					
Os seus parentes.					
Os seus amigos mais próximos.					
Os seus colegas.					
Outras pessoas que são importantes para você.					
<b>CONTROLE COMPORTAMENTAL PERCEBIDO</b>	1	2	3	4	5
<b>Considere:</b> Até que ponto você concorda com a seguinte declaração a respeito de sua capacidade empreendedora?					
Iniciar a gestão de um negócio/empreendimento próprio e mantê-la funcionando seria fácil para mim.					
Estou preparado para iniciar um negócio viável.					
Eu posso controlar o processo de criação de um novo negócio/empreendimento					
Eu conheço os detalhes práticos necessários para criar um novo negócio/empreendimento.					
Eu sei como desenvolver um projeto de criação de um novo negócio/empreendimento.					
Se eu tentasse criar um novo negócio/empreendimento, teria uma alta probabilidade de sucesso.					

## BLOCO 02 – PERFIL DO RESPONDENTE

### Idade

- ( ) Até 19 anos  
 ( ) Entre 20 e 29 anos  
 ( ) Entre 30 e 39 anos  
 ( ) Entre 40 e 49 anos  
 ( ) Entre 50 e 59 anos  
 ( ) 60 anos ou mais

### Gênero

- Masculino ( )  
 Feminino ( )  
 Outros ( )

**Grau de Escolaridade**

- Ensino Fundamental  
 Ensino Médio  
 Graduação em Andamento  
 Graduação Completa  
 Especialização em Andamento  
 Especialização Completa  
 Mestrado em Andamento  
 Mestrado Completo  
 Doutorado em Andamento  
 Doutorado Completo

**Área de Formação:**

---

**Cite o nome de uma disciplina de Empreendedorismo que você cursou:**

---

**Ano em que cursou a disciplina citada acima:**

---

**Instituição de Ensino onde você cursou a disciplina de Empreendedorismo:**

---

**Cidade da Instituição de Ensino onde você cursou a disciplina de Empreendedorismo:**

---

**Você já empreendeu?**

- Sim  Não  Estou com uma ideia em uma incubadora

**Tenho desejo de empreender**

- Sim  Não  Talvez futuramente

**Caso possua interesse em receber o artigo dessa pesquisa, deixe seu endereço de email:**

---



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 ( ) Monografia  
 Artigo

Eu, Rafael Pinheiro de Araújo, Raimundo Pinheiro de Moura Neto, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação A influência da disciplina de empreendedorismo na formação profissional dos discentes que cursaram formalmente a disciplina de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 21 de Janeiro de 2020.

Rafael Pinheiro de Araújo  
Assinatura

Raimundo Pinheiro de Moura Neto  
Assinatura